

“Inquérito à situação de emprego dos formandos que obtiveram formação e certificação”

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), a fim de proceder à avaliação dos resultados obtidos no desenvolvimento profissional dos participantes nos cursos de formação profissional e testes de técnicas, deu início ao “Inquérito à situação de emprego dos formandos que obtiveram formação e certificação”, durante o período compreendido entre 1 e 30 de Abril de 2017. Este inquérito tem por objectivo conhecer a eficácia da formação e certificação organizada pela DSAL e obtida pelos formandos, incluindo as mudanças após a formação e certificação no que diz respeito às técnicas profissionais/desempenho profissional, situação de emprego e nível salarial, a fim de proporcionar dados científicos e objectivos para referência no estabelecimento de políticas de formação no futuro.

Os destinatários deste inquérito são os indivíduos que, em 2015 e 2016, completaram o curso de formação profissional organizado pela DSAL ou que obtiveram o certificado de qualificação profissional, tendo totalizado 9 767 indivíduos. Este inquérito foi efectuado através de questionário electrónico e em papel, tendo sido recolhidos dados sobre as características e o emprego dos destinatários. O total de questionários foi de 4 635 e a taxa de resposta de 47,5%.

Os resultados do inquérito mostram que os 4 635 formandos entrevistados que completaram o curso de formação e obtiveram o certificado de qualificação profissional em 2015 e 2016, concentraram-se principalmente em dois escalões, nomeadamente, “25-34 anos” e “35-44 anos”, representando 56,1% (2 602 indivíduos) do total dos entrevistados. No que se refere ao sexo dos entrevistados, 56,3% (2 610 indivíduos) eram homens. Quanto às habilitações académicas, a maioria dos indivíduos possuía o “ensino secundário” e o “ensino superior”, representando 59,7% (2 766 indivíduos) do total dos entrevistados. No que se refere às profissões, a maioria tinha a sua profissão enquadrada principalmente em “empregados administrativos”, correspondendo a 23,9% (1 106



indivíduos) do total dos entrevistados. Quanto aos entrevistados “desempregados/estudantes”, estes representaram 13,9% (642 indivíduos). Por outro lado, 66,8% (3 096 indivíduos) dos entrevistados obtiveram o certificado dos cursos de formação da DSAL, 45,6% (2 112 indivíduos) obtiveram o certificado de qualificação profissional, e 12,4% (573 indivíduos) obtiveram ambos os certificados. 83,1% (3 852 indivíduos) dos entrevistados referiram que aumentaram as suas técnicas profissionais/desempenho profissional após terem completado a formação ou certificação.

Relativamente à situação de emprego e nível salarial, retirando os 642 “desempregados/estudantes”, dos restantes 3 993 entrevistados, 11,3% (452 indivíduos) foram promovidos, 14,2% (569 indivíduos) mudaram de sector, 33,7% (1 346 indivíduos) tiveram aumento do seu salário, sendo que, a maioria teve um aumento inferior a 5%, representando 51,1% (688 indivíduos). Além disso, os entrevistados auferiam principalmente uma remuneração mensal de “20 000-39 999” e “15 000-19 999 patacas, representando respectivamente, 35,3% (1 411 indivíduos) e 28,0% (1 119 indivíduos) do total dos entrevistados.

É de salientar que, a formação e certificação são apenas uma parte dos factores, e não a única condição para o aumento salarial dos formandos, sua promoção ou mudança de sector. Estes resultados dependem ainda de factores de experiência de trabalho, habilitações académicas, oportunidades de vida, entre outros.